

DIMENSÃO SOCIOEMOCIONAL DOS ESTUDANTES DA 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO E CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO

SOCIOEMOTIONAL DIMENSION OF 1ST GRADE HIGH SCHOOL STUDENTS: A STUDY AND CONSTRUCTION OF THE MONITORING PROCESS

Mariana Consulmagnó Fávero¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5131-7863>

E-mail: mariana.favero@coljes.com.br

Caroline Medeiros Martins de Almeida²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0445-5921>

E-mail: carolinemalmeida@unisinós.br

Resumo

O objetivo deste artigo é analisar o processo do acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio sob o olhar dos próprios estudantes e propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de abordagem quantitativa. Participaram da pesquisa 127 estudantes da 1ª série do Ensino Médio, o instrumento de coleta de dados foi um questionário com 27 perguntas subdivididas em 5 grupos, contendo um domínio da inteligência emocional e um dos “5 CS”. Os estudantes apresentam a necessidade de serem acompanhados de perto, tanto pela escola como em parceria com a família. Ter o olhar cuidadoso quanto à mudança de comportamento e hábitos dos jovens, tudo isso irá influenciar diretamente no desenvolvimento de suas competências socioemocionais. Como proposta de intervenção desta pesquisa, foi disponibilizado um questionário (anamnese) que tem a principal função de auxiliar o orientador a conhecer o estudante para além de sua rotina de estudos, observando seu aspecto social e emocional, os sentimentos, comportamentos, relações empáticas, e a identificar pontos de ação com evidências que garantam a evolução e a aprendizagem do estudante.

Palavras-chave: Ensino Médio, Socioemocional, Formação Integral, Acompanhamento

Abstract

The objective of this article is to analyze the monitoring process of 1st grade high school students from the perspective of the students themselves and propose a monitoring construction in the socio-emotional dimension, in order to promote the Jesuit Education Network's concept of comprehensive training. This is an exploratory research with a quantitative approach. 127 students from the 1st grade of high school participated in the research, the data collection instrument was a questionnaire with 27

¹ Mestre em Gestão Educacional pela Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS).

² Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil com período sanduíche pelo PDSE/CAPES na Universidade do Porto - Portugal. Pós-Doutorado pelo PNPd/CAPES junto ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Luterana do Brasil. Atualmente é professora pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Gestão Educacional na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS).

questions subdivided into 5 groups, containing a domain of emotional intelligence and one of the "5 CS". Students have the need to be closely monitored, both by the school and in partnership with the family. Having a careful eye on changing the behavior and habits of young people, all of this will directly influence the development of their socio-emotional skills. As an intervention proposal for this research, a questionnaire (anamnesis) was made available, which has the main function of helping the advisor to get to know the student beyond their study routine, observing their social and emotional aspect, feelings, behaviors, empathic relationships, and to identify points of action with evidence that guarantee the student's evolution and learning.

Keywords: High School, Socio-emotional, Comprehensive Training, Monitoring

INTRODUÇÃO

A aprendizagem está presente no decorrer de toda a vida dos seres humanos, em um processo contínuo de descobertas, capacitação de habilidades e competências.

A questão sobre o que significa ser humano é também, e talvez até acima de tudo, uma questão educacional. A educação, seja a educação de crianças, a educação de adultos, seja a educação de outros “recém – chagados”, é afinal sempre uma intervenção na vida de alguém; uma intervenção motivada pela ideia de que tornará essa vida, de certo modo, melhor: mais completa, mais harmoniosa, mais perfeita – e talvez até mais humana. (BIESTA, 2020, p. 15).

Vários processos ocorrem de forma simultânea e influenciam diretamente em nossas vidas para que possamos evoluir e nos tornarmos seres humanos melhores. No caso aprimorar a dimensão humana provém de uma relação direta entre a educação, aprendizagens, competências e ensino.

No Brasil, podemos reconhecer que, segundo a Base Nacional Curricular Comum BNCC (BRASIL, 2018), a educação deve estar direcionada a transformar a sociedade, confirmar valores e incentivar ações que contribuam para torná-la mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza. Deve-se proporcionar uma educação pautada no desenvolvimento pleno das aprendizagens essenciais, para que os estudantes tenham acesso e consolidação de uma formação integral.

É importante destacar que todas as pessoas envolvidas na comunidade educativa são responsáveis por desenvolverem o melhor aproveitamento das práticas pedagógicas e a ação com excelência acadêmica. De acordo com a Base Nacional Curricular Comum BNCC (BRASIL, 2018), o olhar para a Educação Básica tem seu foco no sentido do compromisso com a educação integral, destacando-se a importância de se desenvolverem habilidades afetivas (socioemocionais) e intelectuais (cognitivas)³. A evolução dessas competências consolida, no

³ Segundo a BNCC (BRASIL, 2018, p. 13), “as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências. Por meio da indicação clara do que os alunos devem ‘saber’ (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem ‘saber fazer’ (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida

campo pedagógico, os direitos e o desenvolvimento da aprendizagem, essenciais aos alunos. Atualmente, na educação contemporânea, podemos dizer que temos um olhar inovador para o conjunto de processos fundamentais na formação plena e colaborativa dos jovens.

Esse caminhar para a consolidação da aprendizagem se dá para além do propósito do aspecto racional ou do “sucesso acadêmico” do aluno e da construção do seu intelecto. A escola permite a formação e o desenvolvimento dos jovens também nos âmbitos emocional e social. Segundo Goleman (2012, p. 53), “a inteligência emocional é um conceito novo”. Partindo desse pressuposto, há a compreensão de que a aprendizagem intelectual sozinha não fundamenta e constrói o melhor no aluno sem a construção da sua inteligência emocional.

Fortalecer a perspectiva da formação integral, é contribuir para o desenvolvimento da personalidade do aluno e o trabalho das dimensões e competências vinculados a cada faixa etária, englobando, para além do aspecto cognitivo, os aspectos socioemocionais, interpessoais e profissionais. Tendo em vista que, os movimentos ocorridos no âmbito da formação nos remetem a necessidade de investimento nos estudantes e nas escolas para a evolução e consolidação da aprendizagem, principalmente através da dimensão socioemocional.

Trazendo o olhar para o constructo da dimensão socioemocional na escola, na atualidade, é de grande sensibilidade e percepção os desafios vividos e vivenciados pelos jovens no decorrer do processo escolar. Crescer já é, por si só, um grande desafio, um processo difícil. Para um adolescente, conquistar e fazer amigos, ter um bom desempenho acadêmico, conviver com conflitos no dia a dia, aceitar frustrações, transformações e insatisfações com o corpo ao se olhar no espelho, escolher uma profissão são desafios constantes em suas vidas.

Se entendemos que a formação de todos os cidadãos deve estar direcionada a que sejam competentes para serem capazes de responder aos problemas [...] [de] uma vida comprometida com a melhoria da sociedade e deles mesmos, as competências que deverão aprender podem se desenvolver nas seguintes dimensões: social, pessoal e profissional (ZABALA; ARNAU, 2010, p. 76).

Considerando essa prática de acompanhamento personalizado dos alunos, que permite verificar as dificuldades e problemas em seu dia a dia na escola, podemos destacar o Colégio dos Jesuítas, nosso lócus de pesquisa. Essa instituição apresenta um processo de acompanhamento personalizado do estudante, valorizando o desenvolvimento de suas habilidades para que as aprendizagens significativas, na perspectiva da Pedagogia Inaciana, possam auxiliar sua formação integral e seu desenvolvimento pleno.

cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho), a explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais definidas na BNCC”.

É importante e necessário acompanhar o estudante para além da dimensão acadêmica, com o diferencial da educação jesuítica observa-se a concordância com o aprender a aprender, para garantir sua formação integral na perspectiva do desenvolvimento pleno do sujeito. Para isso, temos o problema de pesquisa: como ocorre o processo de acompanhamento socioemocional sob o olhar dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio e como podemos construir uma proposta de acompanhamento desta dimensão garantindo a formação integral dos estudantes? Para auxiliar a responder ao problema de pesquisa, o objetivo geral é analisar o processo do acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio sob o olhar dos próprios estudantes e propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação.

Este estudo se justifica pela importância de uma educação integral pensada para a construção e a formação plena do sujeito em todas as suas dimensões e habilidades. Atualmente, esse é o principal objetivo de muitas escolas, em seus diferentes propósitos e contextos. Segundo Biesta (2020, p. 47), verificamos duas maneiras de considerar a aprendizagem — aquisição e resposta —, partindo da análise de que “a educação não é apenas a transmissão de conhecimento, habilidades e valores, mas diz respeito à individualidade, à subjetividade ou à personalidade dos estudantes, com sua ‘vinda ao mundo’ como seres únicos e ‘singulares’”.

Observamos características específicas na faixa etária que compreende a 1ª série do Ensino Médio, apontada pela BNCC (BRASIL, 2018) como uma importante transição da infância para a adolescência, pois os jovens vivenciam significativas e grandes mudanças, resultantes de modificações biológicas e socioemocionais. Ainda com base na BNCC (BRASIL, 2018), o acompanhamento dessa série é imprescindível para que os estudantes contemplem sua autonomia e lidem com o currículo oferecido pela escola e com os seus valores éticos e morais. Dessa forma, encontramos desafios que precisam ser investigados e acompanhados, como a mudança de comportamento e o ritmo de estudo, o que influencia diretamente as habilidades socioemocionais do estudante.

REFERENCIAL TEÓRICO

CARACTERÍSTICAS DA EDUCAÇÃO NA COMPANHIA DE JESUS

A Companhia de Jesus apresenta uma história importante no desenvolvimento da educação desde a formação de seu primeiro colégio em Messina, em 1548, e a chegada dos

Jesuítas no Brasil em 1549. A ordem de Santo Inácio de Loyola, seu fundador, está presente há séculos a serviço de uma educação cristã, com uma vasta atividade pedagógica, que apresenta como princípio norteador, segundo as *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991), uma formação de “agentes multiplicadores e de homens e mulheres para os outros”.

A educação jesuíta, portanto, investiga a significação da vida humana e se preocupa com a formação integral de cada aluno como indivíduo pessoalmente amado por Deus. O objetivo da educação jesuíta é ajudar o desenvolvimento mais completo possível de todos os talentos dados por Deus a cada indivíduo como membro da comunidade humana (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 25).

A educação da Companhia de Jesus se origina dos Exercícios Espirituais, fonte da experiência de Inácio de Loyola, e de suas compreensões e fundamentações pedagógicas enriquecidas com metodologias de ensino e aprendizagem advindas do “*modus parisienses*”, proveniente da Universidade de Paris, sendo o método que Inácio persistia que os colégios seguissem. Assim, temos o modelo de uma pedagogia intitulada Inaciana, com foco na educação do presente e do futuro, muito organizada, obtendo o discernimento da espiritualidade inaciana em seus processos didáticos, com a introdução de valores e o crescimento da pessoa, apresentando o compromisso com a excelência acadêmica.

Uma educação dita inaciana, sedimentada e sempre construída para uma formação do intelecto, da moral, da dimensão social, enfim, da formação humana da pessoa. Sobretudo, apresentam-se princípios pedagógicos indispensáveis para a construção da atenção individual concedida a cada estudante, tornando-se, a partir desse olhar, o educador jesuíta aberto a uma construção para aprendizagem integral.

Segundo Klein (2017), o termo “virtude e letras” constrói uma caminhada na direção de uma formação integral desde os primórdios da educação escolar. Visando a qualificar, orientar e direcionar as ações inovadoras das Unidades Educativas, foi construído o Projeto Educativo Comum- PEC (2016) através de um grupo de trabalho formado por vários profissionais de unidades da RJE. Frente à sua implementação, percebe-se a atualização e a consolidação da identidade da Pedagogia Inaciana, garantindo o avanço dos processos educacionais e contribuindo para a excelência na educação, desenvolvendo e integrando as dimensões afetiva, ética, social, cognitiva, esportiva, comunitária e espiritual de seus estudantes.

A IMPORTÂNCIA DA APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL E O DESENVOLVIMENTO PLENO DA PESSOA

Atualmente, podemos observar o crescimento de várias pesquisas sendo desenvolvidas nas amplas áreas do conhecimento, com a junção dos campos científicos da Educação, da Psicologia, das Neurociências e da Economia para melhor compreender a cognição e o aprendizado. Dessa maneira, o desempenho cognitivo dos estudantes é acompanhado de modo que grandes benefícios para o desenvolvimento desse grupo de competências seja acionado de forma intencionável.

Através dos apontamentos propostos pela BNCC, pela Organização das Nações Unidas (ONU) e pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), podemos observar um forte empenho na construção de um debate sobre o educar para as competências do século XXI, reconhecendo a importância do desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais para a consolidação de um aprender a aprender, de uma aprendizagem significativa para a educação global com foco na formação integral.

Assim, percebemos que a visão e a abordagem da aprendizagem não relacionam os estudantes como somente receptores de conteúdo, e nem os docentes como transmissores do conhecimento, ou seja, ambos os processos passam a se integrar. Zabala e Arnau (2010) lembram que o relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO (1996) nos traz um alinhamento de mudanças sobre os novos desafios da educação e apresenta os quatro pilares para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Com isso, percebemos o crescimento e intensificação de investigações e pesquisas de grande relevância de estudos nacionais e internacionais surgindo relacionados às competências socioemocionais. No entanto, a compreensão dessa competência ainda apresenta um fator dificultador percebido em seu acompanhamento: como podemos analisar seu desenvolvimento na escola? Sua associação à qualidade do desenvolvimento do estudante e os diversos fatores envolvidos, como o ambiente social, o aprendizado emocional e o desenvolvimento pleno para percepção do bem-estar ao longo da vida, são aspectos importantes para sua constituição, porém, apresentam elementos subjetivos cujo acompanhamento e observação são limitados.

Segundo Marin *et al.* (2017), sobre um estudo dos conceitos e instrumentos associados à competência socioemocional, tal categoria apresenta uma grande relevância para estruturação de instrumentos de avaliação dessa competência. No entanto, poucos foram validados para a população brasileira e poucos são desenvolvidos nacionalmente.

Na tentativa de envolver os conhecimentos da área que reflete esses constructos, colaborando com a compreensão desses aspectos subjetivos e problematizando a construção da dimensão socioemocional, é de grande importância entender o que é inteligência emocional. A formulação desse conceito de inteligência emocional partiu do Quociente Intelectual (QI), que seria a habilidade ou capacidade de assimilar informações. Mayer (2001) apresenta-o com a competência de raciocinar o intangível.

O conceito de inteligência emocional se espalhou rapidamente pelo mundo, sendo cada vez mais atual. Como Goleman (2012, p. 10) relata, o termo não demorou a ser acolhido pelos professores e pelas escolas, sendo apresentado na forma de grupos voltados à “aprendizagem social e emocional”. Para ele,

ajudar as crianças a aperfeiçoar sua autoconsciência e confiança, controlar suas emoções e impulsos perturbadores e aumentar sua empatia resulta não só em um melhor comportamento, mas também em uma melhoria considerável no desempenho acadêmico (GOLEMAN, 2012, p. 11).

Estudos de Salovey e Mayer (1990) apontam vários modelos e instrumentos que surgiram para medir a inteligência emocional. Tais pesquisas apresentam uma proposta de definição das aptidões divididas em cinco domínios: conhecer as próprias emoções, lidar com as emoções, motivar-se, reconhecer emoções nos outros e lidar com os relacionamentos.

A esses cinco domínios, podemos alinhar uma reflexão junto às cinco propostas práticas da Pedagogia Inaciana, ou seja, os “5 Cs”. O PEC (2016) ressalta uma forte característica, objetivo dos educadores da RJE, que é a busca pela formação de homens e mulheres competentes, conscientes, comprometidos, criativos e compassivos. Sendo assim, a partir dos domínios da inteligência emocional e das propostas práticas da Pedagogia Inaciana, podemos formar uma estruturação e uma proposta de avaliação da dimensão socioemocional dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio no Colégio dos Jesuítas.

Desse modo, observamos que a aprendizagem socioemocional aparece frente à escola como um processo fundamental no acompanhamento do estudante para promover sua formação integral. Pelo fato de o desenvolvimento humano ser um processo multifacetado, Estanislau e Bressan (2014) trazem o crescer como um caminhar complexo. A fase em que se alcança a juventude, quando voltamos o olhar para a transição entre o EF II e o EM, é aquela na qual nos deparamos com grandes desafios encontrados pelos adolescentes, como, por exemplo, conquistar e fazer amigos, ter um bom desempenho acadêmico, conviver no dia a dia com conflitos, aceitar frustrações, transformações e insatisfações com o corpo ao olhar-se no espelho e, no final do Ensino Médio, encarar a escolha de uma profissão. Esses momentos

devem ser trabalhados com zelo e cuidado por todos que se relacionam com os jovens, promovendo as melhores condições para que o seu amadurecimento ocorra.

Para Marin *et al.* (2017, p. 93), ao estudarmos e tentarmos entender o conceito de competência socioemocional, é importante compreendermos a visão da construção da inteligência emocional (IE):

Dessa forma, a IE se propõe a unificar o entendimento das emoções e das funções cognitivas, contrariando a teoria que propõe a separação entre razão e emoção (Rego & Fernandes, 2005). Ela deixou de ser um construto referido apenas no meio científico, quando o jornalista Goleman publicou seu livro intitulado “Inteligência Emocional”, tornando-a conhecida como um importante preditor de sucesso (Mayer, 2001). Nesta obra a IE é destacada como um construto que pode ser apreendido, possibilitando a regulação emocional, a inibição dos impulsos, a motivação e a persistência frente a frustrações, além do desenvolvimento da empatia e da esperança.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018) e o que está preestabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL, 1996), dentro das finalidades do Ensino Médio, quanto ao desenvolvimento do educando como pessoa, devem ser incluídos valores que indicam a formação ética, autônoma e apontam para a construção de um trabalho intelectual adequado com o desenvolvimento do pensamento crítico. O olhar da Pedagogia Inaciana, apontado pela obra *Características da Companhia de Jesus* (1991), fortalece o efetivo cuidado e atenção ao indivíduo de forma personalizada, partindo do pressuposto de que os jovens estudantes da Educação Básica estão construindo a maturidade, na direção de agirem em sua vida adulta com autonomia, e “a escola participa das etapas evolutivas do crescimento intelectual, afetivo e espiritual e ajuda cada aluno a amadurecer gradualmente em todos esses aspectos. Assim, o currículo é centrado na pessoa antes que na matéria a ser desenvolvida” (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

O Colégio dos Jesuítas transcende esse cuidado pessoal com o estudante, podemos verificar, através das *Características da Educação da Companhia de Jesus* (1991) e do PEC (2016), a apresentação e a formalização do cuidado além do compromisso da escola com a formação do estudante:

Professores e direção, jesuítas e leigos, são mais do que orientadores acadêmicos. Estão envolvidos na vida dos alunos e têm um interesse pessoal no desenvolvimento intelectual, afetivo, moral e espiritual de cada aluno, ajudando cada um deles a desenvolver um senso de autoestima e a se tornarem pessoas responsáveis dentro da comunidade. Respeitando a privacidade dos alunos, estão prontos a ouvir suas perguntas e preocupações sobre o significado da vida e compartilhar suas alegrias e suas tristezas, a ajudá-los no seu crescimento pessoal e suas relações interpessoais (CARACTERÍSTICAS..., 1991, p. 32).

Sobretudo, vemos a preocupação com uma educação para além das dimensões cognitiva e acadêmica. Nesse sentido, situações do dia a dia dos jovens devem ser levadas em consideração, construindo uma relação entre a escola e a família, para que possam acolher e pensar no estudante como um todo e para que, através desses desafios, caminhem juntos, desenvolvendo meios de enfrentarem as dificuldades de forma competente e consciente. Segundo Estanislau e Bressan (2014, p. 96), o processo da aprendizagem efetiva está diretamente ligado à dimensão socioemocional, uma vez que, “diferentemente do crescimento e do desenvolvimento físico, que são intrínsecos a puberdade, o desenvolvimento socioemocional de um jovem na adolescência só ocorre de maneira satisfatória na presença de estimulação e experiências”.

Precisamos compreender a melhor maneira de identificarmos a forma como esses estudantes desenvolvem as competências socioemocionais. Além disso, a importância de se promover a saúde emocional está em garantir o bem-estar dos jovens para que eles consigam reconhecer suas emoções e enfrentar seus desafios. Portanto, essa dimensão merece um olhar atento, pois pode reduzir os prejuízos e os impactos ocasionados aos seus projetos de vida. O autor Klein (2017), ao descrever a formação integral, apresenta uma correlação direta entre a dimensão socioemocional e a transformação social — essa relação nos apresenta a perspectiva de transformarmos a sociedade para que os jovens atuem de forma justa e humana.

Portanto, precisamos de uma análise para tentar identificar a melhor forma de prepararmos os jovens para o futuro, de modo que as escolas se adequem às novas realidades nas quais nos inserimos, minimizando o fracasso e a evasão escolar.

REVISÃO DE ESTUDOS EMPÍRICOS

Fávero *et al.* (2020) buscaram avaliar os impactos que a pandemia causada pela covid-19 trouxe para a área da educação, mais especificamente para o processo de ensino, aprendizagem e desenvolvimento socioemocional de estudantes da 3ª série do Ensino Médio. O resultado do acompanhamento trouxe consigo diversas reflexões sobre a educação no contexto da pandemia, de forma que a escola, gestores, professores e estudantes tiveram que se habituar a uma nova realidade, na qual as tecnologias possuem um papel significativo para minimizar os impactos negativos na aprendizagem.

Macêdo e Silva (2019) apresentam a construção e a validação de uma escala relacionada às competências socioemocionais. A pesquisa foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa, de abordagem qualitativa. A segunda etapa teve abordagem quantitativa, com aplicação de questionário, realizado por meio de uma pesquisa do tipo *survey*, utilizando o Google Forms.

O processo de validação e construção de uma escala de competências socioemocionais no Brasil é bastante significativo, pois, mesmo encontrando-se vários instrumentos validados internacionalmente para mensurar competências socioemocionais, nenhum deles foi construído ou adaptado para a realidade brasileira.

Abed (2016) traz a síntese de um estudo que busca inserir de forma intencional o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas práticas pedagógicas no Brasil, pois o estabelecimento de políticas públicas contribuirá para a melhoria do desempenho escolar, tendo não apenas os aspectos cognitivos como objetivo, mas também emocionais e sociais.

Mueller e Cechinel (2020), em seu artigo, buscam analisar a relevância que a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e o Instituto Ayrton Senna (IAS) possuem na criação de políticas públicas que colaborem para o desenvolvimento da educação, em que a Base Nacional Comum Curricular desempenha papel fundamental, principalmente em se tratando das competências socioemocionais. Uma pauta que persiste em todas as discussões é a importância da competência socioemocional nos currículos, pois entende-se que esse aspecto corrobora a importância da formação dos estudantes de maneira integral, para a qual o protagonismo é primordial.

Silva Junior (2017) analisa o papel da escola na formação e no desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais de estudantes, de maneira a proporcionar melhores resultados educacionais e, por consequência, a diminuição dos índices de desigualdade social. Trabalhar a competência socioemocional é de extrema importância, pois contribui de maneira significativa para o desenvolvimento cognitivo do estudante, que reflete não só em suas notas, mas também em seu futuro.

Sousa (2018) avalia a importância do acompanhamento personalizado — *cura personalis* — como um meio eficaz no processo de ensino e aprendizagem, de forma a obter um maior aprofundamento do sujeito. O estudo foi realizado com estudantes de duas turmas da 1ª série do Ensino Médio Vespertino, oriundos, em sua maioria, da rede municipal de ensino. A abordagem quali-quantitativa desenvolvida reforça a importância de um acompanhamento muito além do acadêmico, buscando conhecer a realidade e as particularidades vividas por cada estudante, fazendo-se necessária a criação de um ambiente formativo que os auxilie no desenvolvimento das mais diversas dimensões da vida, sendo a *cura personalis* primordial para garantir os processos de ensino e de aprendizagem.

METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia desta pesquisa foi construída com o objetivo de alinhar os processos de acompanhamento da dimensão socioemocional da aprendizagem integral no Colégio dos Jesuítas, a partir de uma abordagem quantitativa e de um estudo exploratório. Conforme explica Fonseca (2002), a pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis e se centra na objetividade considerando que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, coletados com a ajuda de instrumentos padronizados e neutros. Segundo Gerhardt e Silveira (2009) a pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema e torná-lo mais explícito.

O presente estudo foi submetido e protocolado ao Comitê de Ética em Pesquisa da UNISINOS, por estar diretamente relacionado com seres humanos. O início da coleta de dados ocorreu após aprovação do projeto, sob o CAAE 51205521.0.0000.5344.

O local de coleta de dados foi o Colégio dos Jesuítas, que conta com uma trajetória de 66 anos de história, está localizado na cidade de Juiz de Fora, fundado em 1956. Destaca-se pelos seus princípios de inovação e pela busca por uma educação de qualidade, apoiada nos ideais da formação de valores éticos e cristãos da Rede Jesuíta de Educação, mantendo o compromisso de formar estudantes conscientes, competentes, compassivos, comprometidos e criativos, constituindo assim uma formação humana justa e solidária.

Os participantes da pesquisa foram constituídos pelos estudantes da 1ª série do Ensino Médio, divididos em quatro turmas (A, B, C e D). As turmas têm, no total, 152 discentes, porém apenas 127 participaram da pesquisa. A opção por pesquisar esse grupo específico de estudantes se deve à especificidade do marco de transição do Ensino Fundamental II para o Ensino Médio, sendo o caminhar para finalização da Educação Básica, os desafios em iniciar o contato com as avaliações externas e as especificidades da faixa etária, marcadas por escolhas e despedidas de um grande ciclo.

A elaboração do questionário dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio foi via plataforma do Google Forms, de forma a relacionar os cinco domínios da inteligência emocional e os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana. A aplicação do questionário é de grande importância, principalmente por se tratar de uma ferramenta viável para mensurar o processo e apresentar coerência com a investigação da dimensão socioemocional dos estudantes. As questões do questionário dos estudantes foram desenvolvidas com a utilização da escala *Likert*, sendo esse um método muito utilizado em pesquisas de opinião. O questionário contou com 27 perguntas

subdivididas em 5 grupos, contendo um domínio da inteligência emocional e um dos “5 Cs”, alinhados da seguinte forma: conhecer as próprias emoções/consciente; lidar com as emoções/comprometido; motivar-se/criativo; reconhecer emoções nos outros/compassivo; lidar com os relacionamentos/competente. Os questionários foram aplicados disponibilizando o *link* do *google forms* e os resultados foram analisados com base na estatística descritiva.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No questionário para os estudantes, tentamos alinhar os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana com os cinco domínios da inteligência emocional. Dessa forma, iniciamos uma análise da dimensão socioemocional do estudante, caminhando para a formação integral. Neste primeiro bloco, foram elencadas cinco questões, que mencionam as respostas dos estudantes em relação a conhecer as próprias emoções e serem conscientes, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1 – Conhecer as próprias emoções/ser consciente

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Consigo reconhecer (nomear) meus sentimentos?	0%	4,72%	48,58%	47,24%	9,45%
Percebo meus sentimentos em diferentes situações?	0,79%	2,36%	30,71%	45,67%	20,47%
Me sinto desconfortável em situações, como, por exemplo, apresentação de trabalho ou solicitação do professor em aula?	14,17%	25,20%	25,20%	18,90%	16,54%
Posso dizer quais emoções estou sentindo?	4,72%	14,96%	33,86%	35,43%	11,02%
Percebo que sou influenciado em minhas decisões?	6,30%	29,92%	40,16%	15,75%	7,87%
Média das respostas	5%	15%	34%	33%	13%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Após realizarmos o estudo com a média de cada resposta, 34% dos estudantes relataram que “às vezes” reconhecem suas próprias emoções e são conscientes. Observando profundamente os dados desse primeiro bloco de perguntas, temos 40,16% dos estudantes que percebem ser influenciados nas tomadas de decisões, uma fragilidade importante de se ressaltar nessa faixa etária e seguimos por 0% nunca reconhecem os seus próprios sentimentos. Uma análise importante é o quanto os jovens têm dificuldade de se expor em público ou solicitação de esclarecimento de dúvidas, pois 25,2% raramente se sente confortável em situações de apresentação de trabalhos e participação nas aulas.

Estanislau e Bressan (2014) destacam o desenvolvimento social na adolescência, quando, principalmente entre os 14 e 15 anos, o cérebro de certo modo entende a aceitação pelos colegas com mais contentamento do que por adultos, de maneira a concluirmos que, nessa faixa etária, o adolescente busca estar inserido em grupos que se constituem de pessoas que gostam das mesmas coisas e têm o mesmo estilo. Esse fato que nos alerta e traz um olhar cuidadoso: buscar essa forte aceitação e ter a necessidade de aprovação pelo grupo ou pessoas pode também induzir o adolescente a um comportamento de risco, principalmente quando estimulado por amigos.

Na Tabela 2, apresentamos o grupo de perguntas sobre lidar com as emoções e serem comprometidos.

Tabela 2 – Lidar com as emoções/ser comprometido

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Busco pensar positivo mesmo quando estou me sentindo mal?	8,66%	14,17%	30,71%	24,41%	22,05%
Considero-me resiliente?	0,79%	12,6%	33,86%	43,31%	9,45%
Tenho medo de me frustrar?	3,15%	16,54%	22,83%	19,69%	37,80%
Sou comprometido com os prazos das atividades que preciso realizar?	2,36%	7,09%	20,47%	30,71%	39,37%
Mesmo que esteja com medo do resultado, enfrento o desafio?	0%	6,30%	22,83%	29,92%	40,94%
Média das respostas	2,99%	11,34%	26,14%	29,61%	29,92%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Observamos que 37,80% dos jovens da pesquisa relatam que “sempre” têm medo de se frustrar, enquanto 30,71% relatam que “às vezes” buscam pensar positivo, mesmo quando estão se sentindo mal. A média das respostas dos estudantes 29,92 % indicam que “sempre” conseguem de alguma forma lidar com suas emoções e ser comprometido. Segundo Goleman (2012, p. 67), lidar com as emoções, lidar com os sentimentos, “é uma aptidão que se desenvolve na autoconsciência”. Os estudantes trouxeram, em suas respostas, pontos fortes para identificar que estão desenvolvendo habilidades específicas importantes para se livrarem da tristeza, da ansiedade, da irritabilidade, sentimentos que, de certa forma, incapacitam e são consequência do fracasso nessa aptidão emocional básica.

A Tabela 3 traz as respostas dos estudantes quanto ao bloco “motivar-se/ser criativo”, um domínio importante, principalmente na formação da RJE, pois, segundo o PEC (2016), na tradição da formação jesuítica, deve-se inspirar o jovem à abertura e ousadia para construir projetos e métodos que respondam aos desafios da contemporaneidade.

Tabela 3 – Motivar-se/ser criativo

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Encontro soluções criativas para resolver os problemas que aparecem no meu dia a dia?	2,36%	15,75%	29,92%	37,80%	14,17%
Consigo me expressar para realizar perguntas e questionamentos em sala de aula?	7,87%	18,90%	26,77%	28,35%	18,11%
Encontro soluções para os desafios que enfrento?	0%	5,51%	29,92%	47,25%	17,32%
Com que frequência me percebo tomando iniciativa no cotidiano da sala de aula?	9,45%	29,92%	30,71%	22,83%	7,09%
Pratico atividades extracurriculares (ex: artes, música, esportes, meditação etc.)?	4,72%	7,87%	12,60%	18,11%	56,70%
Média das respostas	4,88%	15,59%	25,98%	30,87%	22,68%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Na média de cada resposta, destaca-se que 30,87% dos estudantes indicam que “quase sempre” se sentem motivados e criativos. Podemos observar que o Colégio dos Jesuítas promove ao seu estudante um ambiente inovador de aprendizagem multidisciplinar. Vejamos que, 56,7% dos estudantes “sempre” praticam atividades extracurriculares como: artes, música, esportes, etc. A escola proporciona esse incentivo e partindo da reestruturação organizacional e física da escola, percebemos o cuidado em oferecer ao estudante ambientes que estimulam a criatividade, a participação e o engajamento nas atividades da escola, além de o jovem ser protagonista do seu aprendizado.

No quarto bloco de perguntas, verificamos dois outros pontos importantes, o domínio em reconhecer emoções nos outros e ser compassivo (Tabela 4).

Tabela 4 – Reconhecer emoções nos outros/ser compassivo

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Minhas amigas confiam em mim?	0,79%	1,57%	3,94%	44,88%	48,82%
Ao tomar decisões, me coloco no lugar de outras pessoas?	1,57%	3,94%	20,47%	38,58%	35,43%
Com que frequência escolho trabalhar em grupo?	3,94%	9,45%	17,32%	38,58%	30,71%
Ajudo meus colegas nas tarefas diárias?	2,36%	8,66%	37,01%	27,56%	24,41%
Respeito a opinião do outro?	0,79%	1,57%	11,02%	28,35%	58,27%
Sinto-me acompanhado no dia a dia pela escola?	3,94%	14,96%	25,98%	21,26%	33,86%
Média das respostas	2,23%	6,69%	19,29%	33,20%	38,58%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Quando analisamos a média das respostas, observamos que, apesar de 38,58% dos estudantes “sempre” reconhecerem emoções nos outros e serem compassivos, ao detalharmos mais essa análise, vemos que 37,01% deles “às vezes” ajudam os colegas nas tarefas diárias, 17,32% “às vezes” escolhem trabalhar em grupo e 38,58% “quase sempre” se colocam no lugar do outro. Devemos ter cuidado e atenção com o estudante dessa faixa etária, principalmente frente às relações entre eles e o desenvolvimento do olhar para além de si mesmo, fortalecendo a dimensão da empatia e compassividade. Fato esse, que nas respostas podemos perceber o indicativo de 58,27% dos estudantes “sempre” respeitarem a opinião uns dos outros e o indicativo do sentimento de pertença, pois 48,82% “sempre” são confiáveis na visão dos amigos.

Com o olhar mais apurado para as respostas trazidas pelos estudantes, podemos ressaltar um ponto bem específico do marco dessa faixa etária, salientado pelos autores Estanislau e Bressan (2014): o adolescente se sente constantemente em evidência, o que, associado às mudanças internas e externas dessa fase de sua vida, pode desenvolver um olhar distorcido do jovem sobre si mesmo, por exemplo, passando a se preocupar demais com sua voz, com a roupa que irá vestir, ou até mesmo deixar de fazer o que mais gosta por causa de uma espinha que apareceu no rosto. Associado a isso, temos o desenvolvimento da autoconsciência e do egocentrismo a um bem maior. Nessa faixa etária, há um acréscimo de autoconsciência e um avanço na metacognição, é um período em que se pensa em si mesmo.

Os últimos pontos questionados estão presentes na Tabela 5, e nos ajudam a entendermos como os estudantes lidam com os relacionamentos e o ser competente.

Tabela 5 – Lidar com os relacionamentos/ser competente

Questões	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
Me sinto confiante frente às avaliações externas?	13,39%	28,35%	33,86%	14,96%	9,45%
Acredito que posso estudar mais do que estudo?	2,36%	3,94%	11,02%	22,05%	60,63%
Com que frequência me encontro procrastinando?	0,00%	9,45%	36,22%	33,86%	20,47%
Fico nervoso nas provas: “dá um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi?	7,09%	29,13%	25,20%	22,83%	15,75%
Me considero líder perante minha turma?	35,43%	24,41%	29,13%	5,51%	5,51%
Me sinto aceito no grupo da 1ª série do Ensino Médio?	3,15%	6,30%	11,81%	30,71%	48,03%
Média das respostas	10,24%	16,93%	24,54%	21,65%	26,64%

Fonte: elaborada pelas autoras.

Na média das respostas dos estudantes, identificamos que 26,64% “sempre” demonstram habilidade de lidar com relacionamentos e serem competentes. Os estudantes dessa faixa etária buscam serem aceitos pelos amigos de forma bem mais prazerosa do que pelos adultos. É uma fase de grande desenvolvimento interpessoal, a construção de laços de amizade e aprendizagem de uns com os outros, de certa forma, colabora para elaboração da identidade e do autoconhecimento. Buscam aceitação por grupos, apresentando um senso maior de identidade. É uma fase de grande “turbulência emocional”, quando começam a entrar em conflitos nas relações, aprendendo a lidar uns com os outros.

No entanto, ao observarmos mais especificamente as respostas, percebemos que 28,35% dos estudantes “raramente” se sentem confiantes frente às avaliações externas e que 33,86% sentem essa confiança somente “às vezes”. Além de um processo de autocobrança muito forte nas respostas, pois 60,63% indicam que “sempre” podem estudar muito mais do que já estudam. Perante esse fato, os estudantes do Colégio dos Jesuítas apresentam a especificidade de uma grande expectativa sobre o PISM (Programa de Ingresso Seletivo Misto), apresentado pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), que se trata de um vestibular seriado. O PISM acontece em três módulos, ao final de cada uma das três séries do EM, com a justificativa de facilitar a vida do estudante e oferecer um método de ingresso seriado à universidade. Mesmo com os benefícios que o PISM garante oferecer, durante a rotina da série, visualizamos uma forte preocupação dos estudantes, criando expectativas sobre o início e finalização da 1ª série do Ensino Médio, gerando insegurança, ansiedade e medo de frustrar-se ao se prepararem para o vestibular.

Segundo Zabala e Arnau (2010), o autoconceito e a autoestima influenciam nas diversas capacidades de cada um, em suas competências e no seu bem-estar. A dimensão interpessoal está diretamente ligada à metadisciplinaridade (ampliar conhecimento de cooperação, participação, solidariedade). É preciso preparar o jovem para tornar-se competente, assim como na Companhia de Jesus, quando a ação educativa “converge para a formação da pessoa, enfatizando a necessidade de reconhecer as potencialidades do indivíduo e garantindo o desenvolvimento das dimensões afetiva, espiritual, ética, estética, cognitiva, comunicativa, corporal e sociopolítica” (PEC 2016, p. 48).

A arte de se relacionar, segundo Goleman (2012), é, na maioria das vezes, a habilidade de lidar com as emoções dos outros. Precisamos despertar no jovem, ou em qualquer pessoa, a sociabilização, a liderança e a habilidade interpessoal, pois o bom desenvolvimento dessas habilidades garante um interagir, um relacionar-se melhor e mais tranquilamente com os

outros. Desenvolver essa aptidão é uma constante aprendizagem, um somatório de hábitos, vivências e respostas que são aprimorados com esforço e tempo.

Encontramos desafios vividos pelos jovens, que, através desta pesquisa, apresentam a necessidade de serem acompanhados de perto, tanto pela escola como em parceria com a família. Ter o olhar cuidadoso quanto à mudança de comportamento e hábitos dos jovens, o ritmo de estudo, o relacionamento em sala de aula e com o professor, tudo isso irá influenciar diretamente no desenvolvimento de suas competências socioemocionais.

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A partir da análise dos resultados apresentada anteriormente, neste tópico apresentamos algumas recomendações direcionadas para o Colégio dos Jesuítas:

1) A importância da anamnese no atendimento individualizado e aplicação do questionário de acompanhamento da dimensão socioemocional

Atualmente, percebemos a grande relevância de estudos nacionais e internacionais quanto às competências socioemocionais e de investigações, pesquisas e tentativas de estruturação de instrumentos, assim como a dificuldade de mensurar informações para acompanhar o desenvolvimento da dimensão socioemocional na escola. Sua associação à qualidade do desenvolvimento do estudante e os diversos fatores envolvidos, como o ambiente social, o aprendizado emocional e o desenvolvimento pleno para percepção do bem-estar ao longo da vida, são aspectos importantes para a constituição do aluno, porém, apresentam elementos subjetivos cujo acompanhamento e observação são limitados. Dessa maneira, a partir das evidências encontradas no questionário, identificamos pontos importantes para atenção e cuidado do jovem no processo educativo, intensificando o olhar do orientador para um cuidado maior e um acompanhamento preventivo.

O modelo (anamnese) a seguir tem a principal função de auxiliar o orientador a conhecer o estudante para além de sua rotina de estudos, observando seu aspecto social e emocional, os sentimentos, comportamentos, relações empáticas, e a identificar pontos de ação com evidências que garantam a evolução e a aprendizagem do estudante. O questionário será peça fundamental para auxiliar o acompanhamento e amadurecimento do jovem junto à família e especialistas (psicólogas, psicopedagogas etc.), de maneira em que o jovem sinta e compreenda as ações diversas para construir pilares importantes do seu desenvolvimento: aprender a aprender, aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a conviver.

Respectivamente, em cada domínio da inteligência emocional e sua correlação com os “5 Cs” da Pedagogia Inaciana, entregamos um protocolo de anamnese com aplicação prévia ao atendimento do orientador, que pode interceder de forma mais rápida e acompanhar o desenvolvimento dos estudantes.

Tabela 6 - Anamnese

<u>ANAMNESE SOCIOEMOCIONAL</u>						
<p>Prezado estudante, este questionário tem por objetivo buscar a reflexão sobre o acompanhamento da dimensão socioemocional. Solicitamos que você responda com atenção.</p> <p>Analise as afirmativas que se seguem e assinale a opção que mais se aproxima da sua percepção sobre o acompanhamento e o dia a dia na escola, seus sentimentos e comportamentos frente aos desafios da sua rotina.</p> <p>Fique tranquilo! Esse material é confidencial e de uso exclusivo do orientador que acompanha você. Desde já, desejamos sucesso e estamos unidos na sua caminhada formativa.</p>						
Série:		Data:		Orientador(a):		
Turma:						
Estudante: _____						
a)	Conhecer as próprias emoções e ser consciente	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1	Percebo meus sentimentos em diferentes situações?					
2	Me sinto desconfortável em situações, como, por exemplo, apresentação de trabalho ou solicitação do professor em aula?					
3	Percebo que sou influenciado em minhas decisões?					
b)	Lidar com as emoções e ser comprometido	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
4	Tenho medo de me frustrar?					
5	Sou comprometido com os prazos das atividades que preciso realizar?					
6	Mesmo que esteja com medo do resultado, enfrento o desafio?					
7	Busco pensar positivo mesmo quando estou me sentindo mal?					
c)	Motivar-se e ser criativo	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
8	Encontro soluções criativas para resolver os problemas que aparecem no meu dia a dia?					
9	Consigo me expressar para realizar perguntas e questionamentos em sala de aula?					
10	Com que frequência me percebo tomando iniciativa no cotidiano da sala de aula?					

d)	Reconhecer emoções nos outros e ser compassivo	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
11	Minhas amizades confiam em mim?					
12	Ao tomar decisões, me coloco no lugar de outras pessoas?					
13	Com que frequência escolho trabalhar em grupo?					
14	Respeito a opinião do outro?					
e)	Lidar com os relacionamentos e ser competente	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
15	Me sinto confiante frente às avaliações externas?					
16	Acredito que posso estudar mais do que estudo?					
17	Com que frequência me encontro procrastinando?					
18	Fico nervoso nas provas? Dá “um branco”, esqueço tudo e não consigo dizer ou escrever o que aprendi?					
19	Me considero líder perante minha turma?					
20	Me sinto aceito no grupo da 1ª série do Ensino Médio?					

Fonte: Elaborado pelas autoras

Durante a pesquisa, surgiram muitas inquietações sobre o processo de acompanhamento dos estudantes do Ensino Médio. Sabemos que é importante que a educação integral dos jovens seja pensada para a construção e formação plena do sujeito em todas as suas dimensões e habilidades, tornando-o protagonista de seu processo de aprendizagem e da construção de seu projeto de vida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola tem papel fundamental na formação plena e colaborativa dos jovens, contribuindo para desenvolver sua personalidade e as dimensões e competências da aprendizagem. Isso culmina na perspectiva da formação integral, englobando, para além do aspecto cognitivo, o social, o interpessoal e o profissional, apresentando os estudantes como protagonistas completamente ativos do seu processo de desenvolvimento.

Consolidar aprendizagens para além do âmbito cognitivo permite a formação e o desenvolvimento dos jovens, de maneira que o intelecto não fundamenta e desenvolve o seu melhor sem a construção da inteligência emocional. Observamos trabalhos de diversos setores, órgãos governamentais, empresas e agências, como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que tem se empenhado em construir um corpo de conhecimento para a solidificação de uma educação para o século XXI, com a identificação, desenvolvimento e avaliação de competências que

correspondem às dimensões cognitiva e socioemocional, levando ao estudante um aprendizado significativo para sua vida e sua relação com o mundo.

O aluno que aprende a lidar com as emoções adiciona valores à sua vida. Na atual proposta do currículo da educação, a condição é educar as emoções, tornando assim os estudantes mais conscientes socialmente e mais equilibrados, sabendo articular suas emoções, trazendo os benefícios principalmente para a sociedade, com a certeza de que a escola não é simplesmente um espaço para a formação de conhecimentos, mas também de convivência, de posicionamento e de formação de seres humanos que vivem em uma sociedade repleta de desafios.

As competências socioemocionais, hoje, principalmente após o cenário da pandemia de covid-19, abrem uma frente de discussões e debates nas áreas da educação, da neuropsicologia, da psicologia, entre outras, como forma de mobilizar diversos sistemas de ensino em cumprimento à BNCC. O fato de o jovem aprender a lidar com as emoções soma valores à sua vida. Educar emoções torna nossos adolescentes comprometidos com os valores da vida, passando-se a serem mais equilibrados, sabendo administrar suas próprias emoções.

Sendo assim, esta pesquisa propôs investigar como ocorre o processo de acompanhamento socioemocional sob o olhar dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio e como podemos construir uma proposta de acompanhamento desta dimensão garantindo a formação integral dos estudantes? Além disso, o estudo buscou definir quais ações podem ser adotadas para garantir a qualificação do acompanhamento para que atenda a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação.

Considerando o objetivo geral proposto de analisar o processo do acompanhamento dos estudantes da 1ª série do Ensino Médio sob o olhar dos próprios estudantes e propor uma construção de acompanhamento na dimensão socioemocional, de modo a promover a concepção de formação integral da Rede Jesuíta de Educação, tem-se, então, uma análise feita a partir dos resultados dos questionários respondidos pelos estudantes.

A partir dos resultados obtidos no questionário aplicado aos estudantes, observa-se que o Colégio dos Jesuítas vem aprimorando o modelo de acompanhamento dos alunos. Seu diferencial está em inovar para educar e no cuidado e desenvolvimento para além do âmbito acadêmico em busca da formação integral.

Entretanto, é possível citar alguns pontos de atenção que foram identificados na análise dos resultados e trabalhados na proposta de intervenção, que podem auxiliar a instituição a adaptar-se e continuar o seu trabalho de excelência no acompanhamento do estudante e na formação de seus colaboradores, com a entrega de uma educação de excelência humana e

acadêmica. Desses pontos específicos, percebemos que há um reconhecimento do estudante sobre o processo de acompanhamento, mas existe uma lacuna, pois alguns ainda não se sentem acompanhados ou contemplados no seu dia a dia. Sabemos da importância de acompanhar o projeto de vida dessa faixa etária para auxiliar a construção da autonomia do jovem. Hoje, na escola não há um modelo de acompanhamento e identificação preventiva para a dimensão socioemocional, assim, precisamos cuidar para que os jovens desenvolvam as competências socioemocionais e aprendam a lidar com todas as adversidades e frustrações que irão encontrar no decorrer da vida, como o ritmo de estudo, a criação de bom hábitos e rotina, o cuidado com o relacionamento em sala de aula e com o professor, o senso de competência e a autoconfiança.

Durante o processo de construção desta pesquisa, identificou-se a possibilidade de desenvolvimento de pesquisas subsequentes para auxiliar e colaborar com o desenvolvimento dos jovens e seu aspecto socioemocional. Nas últimas décadas, principalmente na pandemia de covid-19, a concepção de saúde mental vem se aprimorando para desenvolver ações de promoção e prevenção acerca desse aspecto. Assim, a escola aparece como um núcleo a ser protagonista para a “difusão da saúde”, conduzindo e influenciando uma rede de reflexão e apoio ao logo do crescimento dos jovens.

Sabemos que crescer é um processo complexo, rodeado de grandes desafios. É na escola que todas as habilidades emocionais são colocadas à prova, como fazer amigos, alcançar sucesso acadêmico, realizar escolhas futuras de profissões, aceitar e compreender frustrações. Mas, independentemente de toda dificuldade, adversidades e situações desafiadoras que os jovens irão enfrentar, se forem encaradas de maneira competente e trabalhadas positivamente, oferecem a grande oportunidade de crescimento das habilidades socioemocionais, um conjunto fundamental para melhorar a capacidade de enfrentamento de dificuldades, reduzir níveis de estresse e evasão escolar e diminuir os riscos de desenvolvimento de comportamentos prejudiciais.

Embora as habilidades socioemocionais devam ser desenvolvidas autonomamente, é importante que existam programas e também o acompanhamento de habilidades socioemocionais sistematizados. Bons programas de trabalho das habilidades socioemocionais ajudam a identificar e promover recursos rapidamente para estimular um ambiente que favorecerá e motivará o estudante na busca pelo seu melhor desempenho e forma acadêmica, consciência social e cidadã do jovem. No Brasil, as iniciativas para estudos e criação de avaliação e programas para o desenvolvimento e acompanhamento das habilidades socioemocionais são embrionários, mas, ao redor do mundo, estudos têm demonstrado amplos benefícios.

REFERÊNCIAS

- ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 21 jun. 2021.
- BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem**: educação democrática para um futuro humano. Tradução de Rosaura Eichenberg. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 29 maio 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf. Acesso em: 29 maio 2021.
- CARACTERÍSTICAS da Educação da Companhia de Jesus. Educação S. J. – Subsídios. São Paulo: Edições Loyola, 1991.
- ESTANISLAU, Gustavo; BRESSAN, Rodrigo. **Saúde mental na escola**: o que os educadores devem saber. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- FÁVERO, Mariana Consulmagnó *et al.* Aspecto socioemocional e os reflexos da pandemia do Covid-19 em estudantes da 3ª série do Ensino Médio. **Redin**, Taquara/RS, FACCAT, v. 9, n. 1, p. 71-90, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/1863>. Acesso em 25 jun. 2022.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.
- GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. São Paulo: Objetiva, 2012.
- KLEIN, Luiz Fernando. **A educação integral segundo a Pedagogia Inaciana**. In: Conferência proferida no I Encontro Virtual de Diretores Acadêmicos da FLACSI. [S. l.], 2017.
- MACÊDO, José Wilker de Lucena; SILVA, Anielson Barbosa da. Construção e validação de uma escala de competências socioemocionais no Brasil. **Revista Psicologia: Organizações & Trabalho**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 965-973, jun. 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000200002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jun. 2021.
- MARIN, Angela Helena; SILVA, Cecília Tonial da; ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre; BERNARDES, Jade; FAVA, Débora Cristina. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 23 jun. 2021.

MAYER, J. D. A field guide to emotional intelligence. *In*: J. Ciarrochi; J. P. Forgas; J. D. Mayer (Eds.). **Emotional intelligence and everyday life**. p.3-24. New York: Psychology Press, 2001.

MUELLER, Rafael Rodrigo; CECHINEL, André. A privatização da educação brasileira e a BNCC do Ensi parceria para as competências socioemocionais. **Educação (UFSM)**, v. 45, Jan./Dez., 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/35680/html>. Acesso em 23 jun. 2021.

PEC – **Projeto Educativo Comum**. Botafogo: Edições Loyola, 2016.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition, and Personality**, 1990.

SILVA JUNIOR, Walcir Soares da. **Evidências sobre habilidades cognitivas e competências socioemocionais dos alunos em idade escolar**: formação, desenvolvimento e o papel da escola no Brasil. 2014. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Econômico) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Econômico da Universidade Federal do Paraná – Curitiba, 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342750978_Evidencias_sobre_habilidades_cognitivas_e_competencias_socioemocionais_dos_alunos_em_idade_escolar_formacao_desenvolvimento_e_o_papel_da_escola_no_Brasil. Acesso em 23 jun. 2021.

SOUSA, José Robson Silva. **A importância do acompanhamento – cura personalis – no processo de ensino e aprendizagem no Colégio dos Jesuítas de Juiz de Fora - MG**. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Jesuítica) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2018. Disponível em: http://www.repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/7579/Jos%c3%a9%20Robson%20Silva%20Sousa_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em 23 jun. 2021.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.